

IPCA do Nordeste recua e fica abaixo do nacional em agosto de 2026

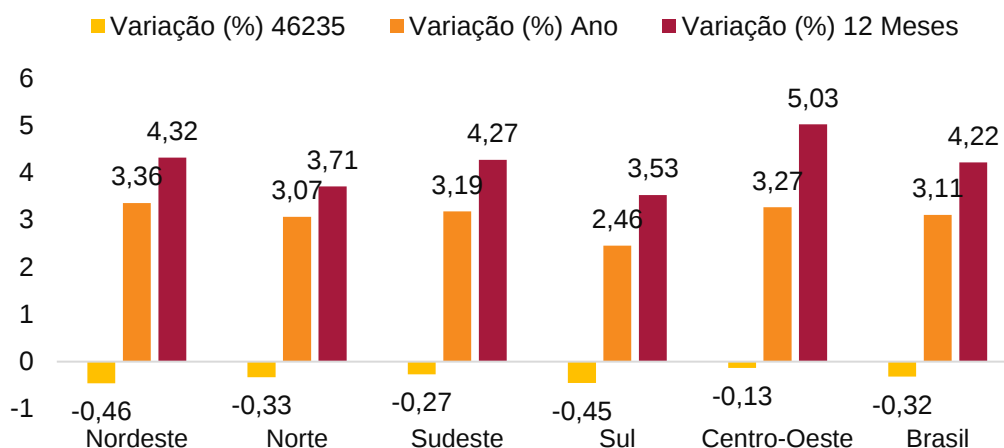
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de -0,46% em agosto de 2026 (Gráfico 1), abaixo do IPCA brasileiro (-0,32%). Todas as 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, tiveram deflação, com Brasília (-0,02%) no limite superior e Curitiba (-0,64%), no inferior. No Nordeste (Tabela 1), a menor variação foi em São Luís (-0,60%), seguido por Salvador (-0,59%) e Recife (-0,53%). A maior foi de Fortaleza (-0,10%), seguido por Aracaju (-0,38%).
- A maior taxa, entre as regiões (Gráfico 1), foi a do Centro-Oeste (-0,13%), seguida pelo Sudeste (-0,27%) e pelo Norte (-0,33%). O Nordeste (-0,46%) e o Sul (-0,45%) tiveram os menores IPCAs. O IPCA nordestino carregou 22,9% no índice nacional; o Sul, 23,5%; o Norte, 4,6%; o Sudeste, 44,6%, e o Centro-Oeste (+4,1%).
- Na região os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas (-0,49% e impacto de -0,12 p.p.), Habitação (-2,23% e impacto de -0,32 p.p.) e Transportes (-1,12% e impacto de -0,21 p.p.), que representam 140,2% da variação do índice regional, e 167,5% do nacional. Em termos de impactos, à exceção do grupo Comunicação (-0,01p.p.), todos os outros tiveram crescimento, variando entre +0,01p.p. (Artigos de residência) e +0,07p.p. (despesas pessoais). A variação do IPCA mostra a média ponderada, levando em consideração o peso de cada item na cesta de consumo.
- Em agosto, o índice de difusão, que mede a proporção de itens que tiveram aumento de preço independentemente da intensidade, ou seja, que mede a amplitude da alta, foi de 55,1% (Nordeste) e 54,4% (Brasil), acima do de julho: 50,0 (Nordeste) e 49,6% (Brasil). Assim, embora o índice de difusão tenha subido, o IPCA caiu, tanto no Brasil quanto no Nordeste, indicando que a alta se espalhou, mas o IPCA ficou negativo porque alguns itens, com peso muito grande, caíram bastante, como combustíveis, energia residencial, alimentos específicos, dominando e influenciando o resultado.
- Em Alimentação e bebidas, batata inglesa, tomate e cebola representaram 119,0% da variação do grupo. A redução do grupo Habitação tem como principal responsável energia elétrica residencial, -8,2% (Nordeste) e -7,6% (Brasil). Na região, energia representou 109,1% da variação do grupo. A variação de energia se deu entre -7,1% (Aracaju) e -9,0% (Salvador). Em Transportes, as reduções na gasolina e passagem aérea, representaram 93,7% da variação total;
- No ano, Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, representam 69,3% da variação total regional. Se acrescentarmos Despesas pessoais e Educação, a representação vai para 91,1% do grupo. Em Alimentação e bebidas, a carne, leite e derivados, cebola, refeição e lanche, representaram 82,4% da variação do grupo. Em Transportes, veículo próprio e gasolina, representaram 90,7% da variação do grupo, só a gasolina representou 66,7%. Em Saúde e cuidados pessoais, produtos farmacêuticos, plano de saúde e higiene pessoal, representaram 90,0% da variação do grupo. A inflação do Nordeste até agosto mostra alta concentração em grupos regulados ou dependentes da renda, com apenas alimentação sujeita a choques climáticos e cambiais. Isso gera uma dinâmica em que quedas pontuais em itens de grande peso (combustíveis, energia, alimentos) podem inverter o IPCA, mesmo quando a difusão indica pressão inflacionária generalizada;

- Em doze meses (Tabela 2), o IPCA do Nordeste (+4,32%, carregou 16,3% do índice nacional) foi o segundo maior entre as Regiões, abaixo do Centro-Oeste (+4,99%, carregou 11,1% do índice nacional), seguido pelo Sudeste (4,51%, carregou 54,0% do índice nacional). Quatro Capitais/regiões metropolitanas nordestinas ocuparam da segunda (Fortaleza) a quinta posição (Recife). Os grupos que mais impactaram foram Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais que representaram 61,7% da variação total do IPCA regional. Se acrescentarmos Habitação e Despesas pessoais, a representatividade vai para 83,6%. Em Alimentação, carne, leite, refeição e lanche representaram 74,4% da variação do grupo. Em Transportes, ônibus urbano, passagem aérea, veículo próprio e gasolina, representaram 85,4% da variação do grupo, e só a gasolina, 47,1%. Em Saúde e cuidados pessoais, produtos farmacêuticos e óticos, serviços médicos e dentários, planos de saúde e higiene pessoal, representaram 97,9% da variação do grupo.
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste foram Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representaram 74,1% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representaram 72,7% do IPCA brasileiro. Pode-se dizer que 66,9% do IPCA em doze meses está concentrado em serviços e itens monitorados (transportes, saúde, despesas pessoais e habitação), e que esse percentual sobe para 84,8% com a inclusão de alimentação. O grupo com maior impacto foi Transportes (+5,44% e impacto de +1,02 p.p.), o problema está fortemente concentrado em combustíveis e mobilidade, especialmente gasolina e passagem aérea, responsáveis por 54,4% da variação do grupo. Isso caracteriza uma inflação com importante componente de custos, capaz de afetar outros setores da economia por meio dos fretes e da logística.

Comentário: A estrutura da inflação em doze meses, terminados em agosto, mostra uma concentração elevada em poucos grupos, Alimentação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais representando 61,7% da variação total. Carne, gasolina e planos de saúde têm peso desproporcional, pequenos choques nesses itens distorcem o IPCA regional. A inflação é predominantemente regulada ou indexada à renda, com exceção de alimentação, significando que ela não é apenas de mercado, mas também de tarifas e contratos. Alimentação e combustíveis são os principais canais de choques externos, e serviços e preços administrados dão persistência à inflação. Para 2026, há chance de aproximação da meta, mas o cumprimento integral depende de ausência de choques externos — algo pouco provável. A convergência mais sólida deve ocorrer após 2026, com maior estabilidade estrutural.

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – agosto, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação agosto de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado	-0,10		-0,53		-0,59		-0,38		-0,60		-0,46		-0,32	
Alimentação e Bebidas	-0,08	-0,02	-0,66	-0,16	-0,44	-0,10	-0,47	-0,10	-1,13	-0,29	-0,49	-0,12	-0,34	-0,07
Habituação	-1,61	-0,26	-2,64	-0,36	-2,19	-0,31	-1,96	-0,25	-2,81	-0,41	-2,23	-0,32	-1,87	-0,29
Artigos de Residência	-0,75	-0,03	0,99	0,04	-0,10	0,00	0,06	0,00	1,34	0,06	0,20	0,01	0,64	0,02
Vestuário	1,45	0,07	0,18	0,01	0,84	0,04	-0,26	-0,01	0,21	0,01	0,66	0,04	0,12	0,01
Transportes	-0,38	-0,07	-0,97	-0,19	-1,75	-0,33	-0,93	-0,17	-0,72	-0,13	-1,12	-0,21	-0,86	-0,17
Saúde e Cuidados Pessoais	0,20	0,03	0,36	0,05	0,34	0,05	0,02	0,00	0,19	0,03	0,28	0,04	0,23	0,03
Despesas Pessoais	1,24	0,10	0,78	0,07	0,35	0,04	1,03	0,10	0,87	0,07	0,74	0,07	1,30	0,13
Educação	1,44	0,10	0,27	0,00	0,37	0,02	0,77	0,06	0,00	0,00	0,67	0,04	0,47	0,03
Comunicação	-0,40	-0,01	-0,23	-0,01	-0,14	-0,01	-0,13	-0,01	0,34	0,01	-0,17	-0,01	-0,09	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em agosto de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado	4,91		4,69		3,64		4,70		4,52		4,32		4,22	
Alimentação e Bebidas	4,39	1,07	4,00	0,96	3,75	0,85	4,97	1,11	2,01	0,51	3,84	0,91	3,53	0,76
Habituação	4,90	0,80	1,81	0,24	1,53	0,21	4,62	0,58	6,67	0,97	3,02	0,43	4,90	0,75
Artigos de Residência	-0,14	-0,01	2,66	0,09	-0,74	-0,03	2,56	0,07	2,67	0,11	0,79	0,03	1,40	0,05
Vestuário	6,58	0,31	6,30	0,37	2,04	0,10	1,71	0,09	1,99	0,12	4,00	0,21	3,25	0,15
Transportes	4,62	0,87	5,98	1,15	2,88	0,53	3,59	0,65	5,98	1,11	4,37	0,82	3,04	0,62
Saúde e Cuidados Pessoais	5,80	0,81	6,39	0,98	6,16	0,97	6,29	1,08	6,46	0,89	6,18	0,94	5,84	0,80
Despesas Pessoais	6,24	0,48	6,38	0,54	5,18	0,53	5,82	0,54	5,08	0,41	5,73	0,51	6,16	0,63
Educação	7,80	0,54	4,52	0,00	6,29	0,39	6,05	0,48	0,00	0,00	6,14	0,39	5,98	0,37
Comunicação	1,42	0,05	2,28	0,08	2,23	0,08	2,64	0,11	2,79	0,10	2,16	0,08	1,96	0,09

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.